



COLEÇÃO
E-BOOK DA
PARENTALIDADE

TEMA 2

O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A PARENTALIDADE NO RITMO DA CRIANÇA



©COPYRIGHT PROJETO PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

**Idealizadoras PPI
e Coordenação**

Monica C Miranda
Carolina Toledo Piza

**Responsável pelo
Programa Parentalidade**

Adriana Amaral

Equipe PPI

Daniele Pereira De Souza
Juliana C. N. Ferreira
Larissa Salustiano E.Pimenta
Lucilene Soares G De Oliveira
Maria Cristina A. C. R. Oliveira
Nelma Assis
Renata Trefiglio Mendes Gomes
Tais Ciboto

**Equipe
Prompt Filmes**
Bianca Ballarin
Francisco Santos

**Projeto Gráfico
e Diagramação**
Lygia Pecora

Ilustrações
Lygia Pecora e
Masastarus @
Elements Envato



SUMÁRIO

4

Será que Crescimento e Desenvolvimento são a Mesma Coisa?

6

Aquecendo a Discussão

7

Construindo a Conversa

11

Cérebro: A Importância dos Estímulos do Ambiente

13

Afinal, o Que se Desenvolve? Quais Mudanças Acontecem?

15

Quer Saber Mais?

16

Biblioteca da Família

17

Sobre Nós

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O Crescimento e o desenvolvimento na primeira infância [livro eletrônico] : a parentalidade no ritmo da criança / [idealizadoras PPI e coordenação Monica C Miranda, Carolina Toledo Piza ; responsável pelo Programa Parentalidade Adriana Amaral] -- São Paulo : Projeto pela Primeira Infância, 2021. -- (Programa parentalidade ; 2)
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-995693-1-9

1. Crescimento humano 2. Crianças - Desenvolvimento 3. Parentalidade 4. Psicologia do desenvolvimento I. Miranda, Monica C. II. Piza, Carolina Toledo. III. Amaral, Adriana. IV. Série.

21-75880

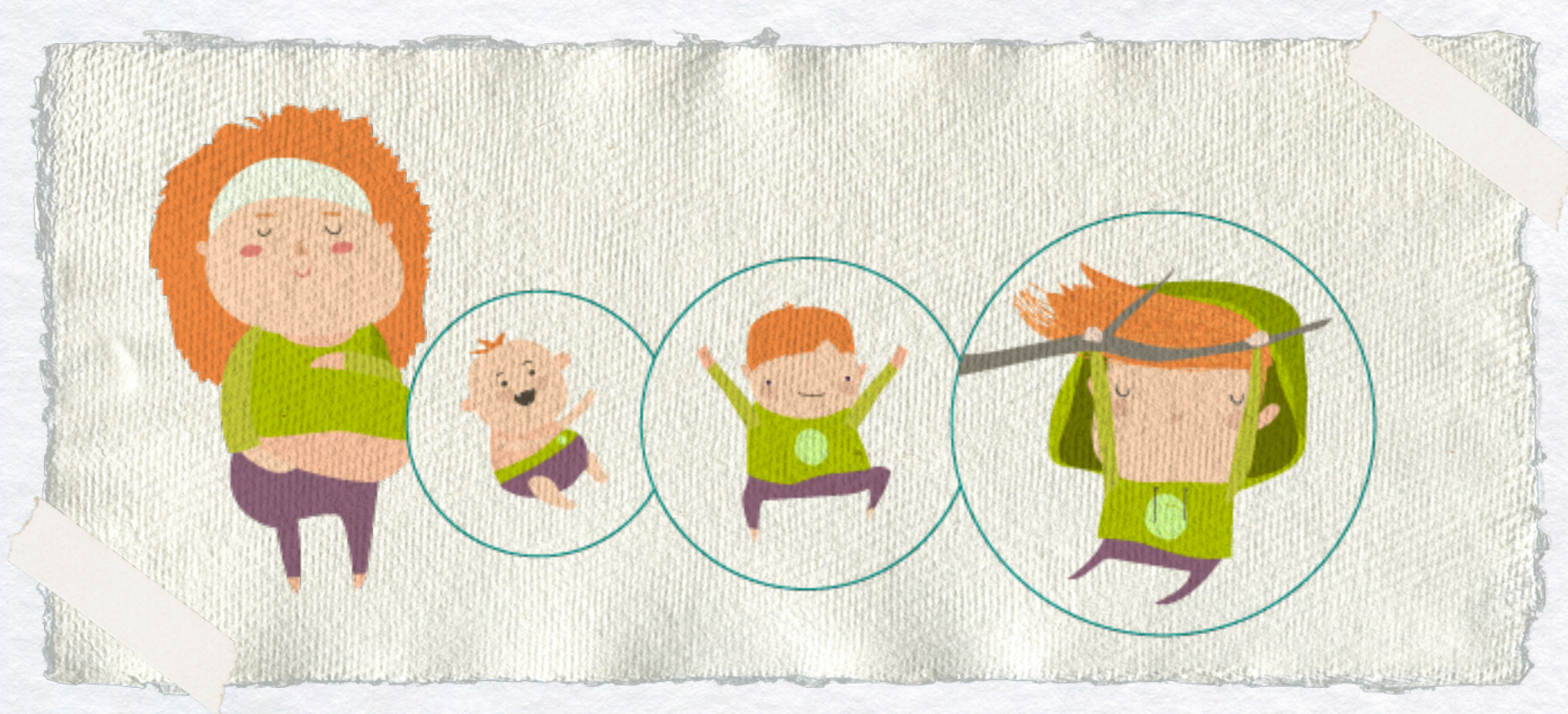
CDD-155.646

Índices para catálogo sistemático:

1. Parentalidade : Psicologia 155.646

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/93

SERÁ QUE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO SÃO A MESMA COISA?



O crescimento são as mudanças de tamanho, forma e características do corpo, as quais acontecem desde o momento que começamos a nos formar na barriga da nossa mãe. Ao chegarmos ao final da adolescência ou a meados da segunda década de vida, percebermos que se estabelecem as modificações corporais (como no nosso tamanho, por exemplo). As mudanças no processo de crescimento humano podem ser observadas e medidas, por isso são chamadas de mudanças quantitativas.

O desenvolvimento se refere tanto à mudanças quantitativas como mudanças qualitativas (não mensuráveis, ou seja, não podem ser medidas) que estão relacionadas às várias etapas pelas quais passamos ao longo da vida. Se as mudanças quantitativas se referem aos aspectos físicos do crescimento, as qualitativas dizem respeito às mudanças cognitivas (relativas às nossas capacidades mentais) e socioemocionais (diz respeito a nos relacionar, lidar com emoções, etc), desde o momento em que a pessoa se forma na barriga da sua mãe até a sua morte. Significa todo o processo de mudanças que leva a criança a alcançar uma maior complexidade nos seus movimentos, pensamentos, emoções e relações com o mundo e com as outras pessoas. É, portanto, o ponto de partida para nosso desenvolvimento como seres humanos.



Essas mudanças acontecem de maneira ordenada, são comuns à maioria das pessoas, e servem para nos tornar competentes para responder às nossas necessidades e às do nosso meio. É a isto que chamamos de desenvolvimento humano!

AQUECENDO A DISCUSSÃO

O desenvolvimento infantil acontece de maneira integral, como um grande quebra-cabeça onde as partes se inter-relacionam completando-se para formar uma linda imagem. Assim também o processo de desenvolvimento infantil acontece à partir da relação dos mais diversos domínios físicos, cognitivos, emocionais e sociais, tudo isso explicamos melhor nos materiais que abordam cada um desses assuntos.

No primeiro ano de vida a criança que tem seu crescimento e desenvolvimento acompanhados rotineiramente pelo médico pediatra e/ou por profissionais da educação e saúde terá garantido seu bem-estar. Este acompanhamento se dá a partir de marcos (etapas) comuns ao desenvolvimento humano.

Outra ação importante que garantirá o bem-estar da criança é o acompanhamento de sua caderneta de saúde e a atenção ao calendário de vacinas. Este ato de amor protegerá a crianças de doenças e de futuras consequências trazidas pela mesmas.

Uma criança observada, cuidada e amada pelos adultos, terá um desenvolvimento mais sadio, mas se neste percurso acontecer algum sinal que necessite de mais atenção, os profissionais da saúde e da educação poderão ser parceiros importantes para orientações que assegurarão que o desenvolvimento aconteça da melhor maneira possível.

CONSTRUINDO A CONVERSA



A história de vida da criança inicia-se na gestação, onde as primeiras relações se dão no útero da mãe. Na vida intra-uterina o feto já tem alguns sentidos ativados e é capaz de sentir sensações advindas das vibrações e dos singelos toques nas paredes do útero. Nesta fase o bebê vive em um ambiente escuro e protegido onde não há cores, os ruídos são abafados, não existe força da gravidade e praticamente nenhuma ameaça ou desafio.

Nesse período, só desenvolvemos aquelas mudanças que estão programadas biologicamente para ocorrer (exceto se fatores externos interferem nesta fase da vida, afetando o desenvolvimento), necessárias para sustentar o nosso desenvolvimento pós-natal (após o parto), como as primeiras estruturas do cérebro e do corpo, os órgãos vitais e alguns reflexos, assim como a capacidade de aprendi-

zado (porque nosso cérebro já vem programado geneticamente para aprender) e rústicas habilidades sensoriais como a audição e a sensibilidade ao toque e à luz.

Ao longo da vida intrauterina não desenvolvemos capacidades mais refinadas – como a visão de profundidade, o raciocínio ou os movimentos voluntários.

Isso porque não há necessidade de desenvolver tais funções para nos adaptarmos àquele ambiente onde estamos, e nem existem estímulos suficientes para que isso aconteça.

É importante zelarmos pela gravidez, contribuindo para que a gestante tenha uma boa nutrição, que participe de um ambiente físico e emocional seguro e que não consuma nada de álcool ou drogas. O acompanhamento pré natal é a uma ótima oportunidade para que o bebê e a mãe fiquem absolutamente bem! E estar bem significa estar saudável para um pleno desenvolvimento.

O nascimento é um marco importante, sendo o parto um momento muito significativo. Tudo deve correr muito bem! Nada pode ser negligenciado e é por isso que o bebê recebe até “nota” quando nasce, que são indicadores que a medicina desenvolveu para que todos saibam que o bebê está pronto para conhecer o mundo!

A Primeira Infância é a fase de vida da criança de 0 a 6 anos completos. Mas existe um tempo que é de extrema importância dentro desta fase: os primeiros 1.000 dias.

Vamos pensar em uma linda flor. Tudo se inicia com o plantar de uma semente em uma terra fértil onde ela encontra todos os recur-

sos necessários para se desenvolver. Assim acontece com o bebê, o embrião é acomodado no útero de sua mãe onde para ele é uma “terra fértil” e ali passará por todo processo de desenvolvimento até estar pronto para explorar um novo mundo. A semente da flor também se desenvolve no interior do solo e no momento certo desabrocha rompendo a superfície e adentrando em um novo ambiente. Ainda frágil, ela precisa se adaptar a este novo lugar fortalecendo suas raízes para que cresça forte e segura. Ao nascer o bebê também precisa se adaptar a este novo ambiente ao mesmo tempo que fortalece seu vínculo e percebe através dos sentidos este lugar desconhecido.

Assim, tanto a flor quanto o bebê necessitam de cuidados ao nascerem. O zelo e acompanhamento deste início fortalecerão suas bases para crescerem e se desenvolverem de maneira saudável. Durante o percurso do desenvolvimento assim como a flor o bebê encontrará desafios, mas o que o tornará apto à superá-los será a base construída no início de sua vida.

Os primeiros 1.000 dias de vida compreendem desde o momento da concepção do indivíduo até os dois anos de idade da criança. São 270 dias da gestação, mais 365 dias do primeiro ano de vida somados aos 365 dias do segundo ano.

Parece muito, mas se pensarmos que um adulto que vive até 80 anos viveu 700.800 dias, vale a pena investir nos primeiros 2 anos, não é mesmo? Temos muitas horas de trabalho com nossos filhos até 18 anos, ele terá nesta idade 157.680 dias de vida e o que os pais investiram nos primeiros 1000, terá um valor por toda a vida. As neurociências, que são as ciências que estudam o cérebro (falamos disso no 1

[ebook 1 - Criança](#)) podem explicar de forma mais clara a importância desse período na vida da criança. Vamos entender mais sobre isso?

Como dissemos acima, é chamada de Primeira Infância a etapa da vida que começa no nascimento e segue até os 6 anos de idade, e Primeiríssima Infância a que vai da gestação aos 3 anos primeiros anos de vida.

É nesta faixa de tempo que muitas transformações acontecem. Acontecem as experiências de experimentação dos movimentos, de exploração dos sentidos (paladar, olfato, visão, tato e audição), do fortalecimento dos vínculos e afetos que serão aprimorados e levados para a vida toda (vamos apresentar mais como isso ocorre em outros ebooks, vídeos e podcasts).

Sabemos que nosso cérebro, órgão que comanda todo o nosso sentir, nosso fazer, nosso pensar e nosso movimentar, se forma ainda no período intra uterino e vai se modificando durante a gestação e também após o nascimento ele continua a formar sua arquitetura, o que faz com que todas as experiências vividas ajudam a fortalecer as marcas que ficarão gravadas. Toda essa arquitetura do cérebro ajuda o crescimento e desenvolvimento das crianças, levando aos aprendizados motores, sensoriais e cognitivos de forma positiva ou negativa.



CÉREBRO: A IMPORTÂNCIA DOS ESTÍMULOS DO AMBIENTE

O cérebro precisa dos estímulos sensoriais, porque tudo chega a ele através dos sentidos.

Tudo começa através do vínculo entre as pessoas, e é assim também com o bebê. Para que ele se sinta bem é necessário que perceba/sinta a afetividade nas ações de quem cuida. Sabemos que sabemos que muitas vezes pode ser que quem cuida da criança não seja a mãe que gerou a mãe que gerou e sim alguém que faz este papel que pode ser

o pai, a avó ou avô, uma tia ou tio, uma irmã ou irmão e algumas vezes um cuidador. Não importa quem é, e sim como faz. Este processo de cuidar com afetividade, Winnicott chamou de “Maternagem”.

Estes estímulos levam a informação de que os cuidados são importantes e que o bebê pode se manifestar todas as vezes que sentir algum desconforto, será ouvido e cuidado.

O cuidado confortável vem através do toque na hora da troca de fraldas, do carinho, nas mãos ao amamentar (ou dar a mamadeira), na hora do banho. Este cuidado deverá também estar presente ao oferecer materiais diversos em cada situação.

Isso é o que chamamos de Integração Sensorial, que é o processo pelo qual o cérebro organiza as informações, de modo a dar uma resposta adaptativa adequada, organizando assim as sensações do próprio corpo e do ambiente de forma a ser possível o uso eficiente do mesmo no ambiente. Por isso, brincar na natureza, andar descalço, entre outros, proporciona à criança aprender através dos sentidos e isso permite menor seletividade (sabe aquela criança que dizem ter “frescuras”? pois é, pode ser que ela não está experimentando muitas coisas através de todos os sentidos) ([veja nosso podcast sobre Brincar na Natureza](#)).

AFINAL, O QUE SE DESENVOLVE? QUAIS MUDANÇAS ACONTECEM?

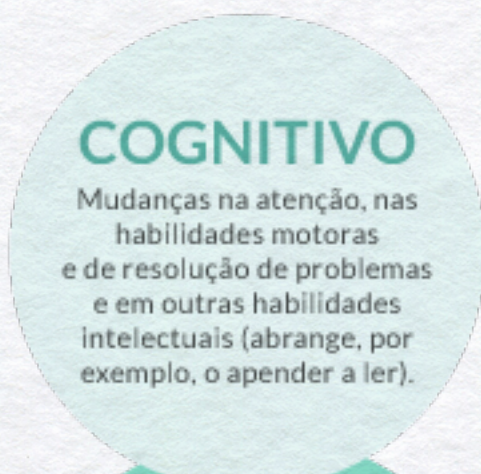
Depois que nascemos vamos, gradualmente, desenvolvendo mudanças em três domínios: físico, cognitivo e socioemocional.

DOMÍNIOS E MUDANÇAS



FÍSICO

Crescimento. Modo de sentir e de perceber o mundo físico (por exemplo, o desenvolvimento gradual da percepção de profundidade durante o primeiro ano de vida e o aperfeiçoamento do paladar).



COGNITIVO

Mudanças na atenção, nas habilidades motoras e de resolução de problemas e em outras habilidades intelectuais (abrange, por exemplo, o aprender a ler).



SÓCIO EMOCIONAL

Mudanças associadas à relação de um indivíduo consigo mesmo e com o grupo (grupo ou pessoa), como, por exemplo, a aquisição de habilidades sociais, as diferenças individuais de personalidade e as crenças dos indivíduos sobre si mesmos.

Sabemos também que alguns fatores podem prejudicar que estes domínios sigam seu ritmo natural, sendo eles relacionados a problemas sócioeconômicos, educacionais, de acesso a serviços de saúde e da falta de políticas públicas. Segundo a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, “estes desafios começam logo ao nascimento, com a taxa de mortalidade infantil, assim como os riscos de ser exposto à violência logo em seus primeiros anos de vida. Desafio de obter vaga em creche, ou até mesmo de ser prejudicado por políticas públicas que não colocam a criança de até 6 anos como prioridade”.

Por isso, vamos ter mais materiais para que os pais/responsáveis entendam mais sobre os domínios do desenvolvimento e como ajudar nesse processo ([acessem nosso site para ver esses materiais](#)).

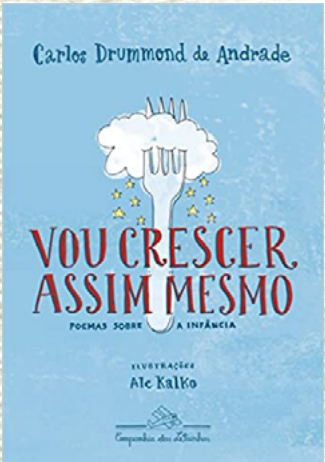
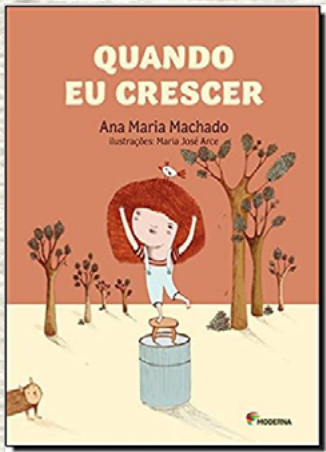
O processo de desenvolvimento humano é contínuo e a capacidade maturacional (de amadurecer) é individual com um potencial desde o nascimento, e podemos contribuir para este caminhar se valorizarmos os indivíduos como capazes e competentes desde o nascimento, sendo assim os adultos são mediadores e muitas vezes observadores dos movimentos e vontades dos bebês e crianças. Os adultos precisam saber esperar. Segundo Emmy Pikler “Para termos bebês e crianças florescendo, precisamos de adultos com boa auto estima e que tenham prazer em estar nesse lugar”.

“O OLHO VÊ, A LEMBRANÇA REVÊ, E A IMAGINAÇÃO TRANSVÊ.
É PRECISO TRANSVER O MUNDO”

· MANOEL DE BARROS

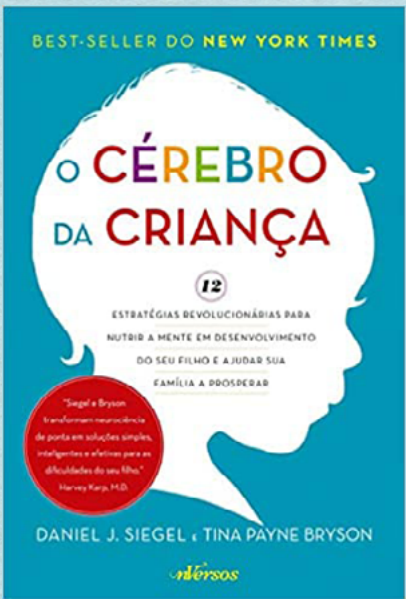
QUER SABER MAIS?

Selecionamos alguns livros
para os pais que querem saber
mais sobre esses assuntos
selecionamos alguns livros
para os pais que querem saber
mais sobre esses assuntos



BIBLIOTECA DA FAMÍLIA

O livros infantis, com linguagem poética e simbólica, ajudam os pais a compreenderem essa fase tão única e importante da vida que é a Primeira Infância. Elaboramos uma sessão extra, com dicas de leitura para a parentalidade.



SOBRE NÓS

O Projeto Pela Primeira Infância (PPI) é composto por um conjunto de ações que integram pesquisa e formação continuada de profissionais envolvidos com a rede da Educação Infantil. É baseado em um modelo teórico que preconiza a intervenção precoce e visa prevenir a ocorrência de problemas de linguagem, ou outras dificuldades no desenvolvimento da criança, minimizando os possíveis impactos no processo de alfabetização e aprendizagem. De forma importante, o modelo também enfatiza as especificidades do desenvolvimento integral dessa faixa etária. O PPI pretende ampliar o conhecimento de todos que lidam com bebês e crianças pequenas nessa fundamental fase da primeira infância. Temos por objetivo criar diálogos e aprofundar reflexões acerca das bases do desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e comportamental da criança.

A equipe PPI é composta por profissionais multidisciplinares, da educação e saúde, apaixonados pela temática da primeira infância. Desenvolvemos essa produção de acordo com nossos valores, que primam por um material de qualidade, estruturado e com bases científicas, fortalecendo o intenso diálogo com todos aqueles envolvidos na rede de apoio à criança na primeira infância (famílias, comunidades, profissionais da educação e da saúde). Desta forma, é com muita alegria que apresentamos essa série de materiais denominada 'PARENTALIDADE'. Esperamos que possam desfrutar dessa produção e que tenham uma proveitosa leitura!

NOS ACOMPANHE ONLINE

 www.projetoprimeirainfancia.com.br

 @projetopelaprimeirainfancia

